

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

LEGIÃO PORTUGUESA

Nucleo de TAVIRA

Como já informamos, o Chefe Militar do Nucleo determinou que a instrução se realizasse ás segundas e quintas feiras pelas 19 horas. Os arvorados continuam a receber instrução ás quartas feiras pelas 19,30 horas.

—O Nucleo tomou parte nas festas comemorativas da tomada de Tavira aos mouros levando a formação de um Terço a duas Lanças.

Director da Biblioteca

Em sessão de 27 de Maio último, a Junta Central, por proposta fundamentada do Comandante Geral, conferiu ao Director da Biblioteca, sr. dr. Antonio Cabreira (Conde de Lagos) a categoria de Comandante de Batalhão e o direito a usar no uniforme de oficial da Legião o distintivo desse posto superior.

Dois grandes nacionalistas

Dr. Luciano Monteiro

Faleceu em Vila Real de Santo Antonio este antigo Conde da Corôa, Ministro dos Negocios Estrangeiros do Ministério de João Franco, grande parlamentar e brilhante advogado.

A sua vida politica encerrou-se voluntariamente com o regicídio. Entendeu nobremente que devia deixar aos pósteros o julgamento da Ditadura de que fizera parte, conscio de que justiça seria feita, como já foi aos homens honrados que, sob a direcção do Rei D. Carlos, quizeram carrilar o trem da governação publica na boa via.

Não o conseguiram mas nem por isso são menos dignos de louvores pela sua tentativa.

Quem escreve estas linhas só conheceu o Dr. Luciano Monteiro nos ultimos anos da sua vida. Ainda se recorda com saudade das suas conversas, principalmente sobre os classicos latinos que ele tanto admirava. Como João Franco, o Dr. Luciano Monteiro morre satisfeito por ver quasi em completo triunfo, modelada em moldes mais perfectos, a obra a que se tinham abalançado, a do reaportuguesamento de Portugal.

Paz á sua alma!

Tenente Afonso Barroso

Morreu no campo da Honra este bravo nacionalista, soldado estremo do Estado Novo, sempre na brecha, pronto a defender de todas as formas os seus ideais politicos. Teve a morte que mais ambicionava.

Nacionalista de antes quebrar que torcer, o seu exemplo não deve ser esquecido.

Nacionalistas, Legionarios:
Tenente Afonso Barroso!
Presente!

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

O desconcerto europeu

NO discurso-resposta do dr. Oliveira Salazar á embaixada dos portugueses do Brasil há este trecho que é como ferro em brasa a esculpir os lombos de certos dirigentes da politica europeia:

—Falemos como inteira franqueza do desconcerto europeu.

«Heis-de ver nos países pacifistas prégar-se a guerra santa contra os países de ordem, e os que pretendem evitar lutas entre povos por motivos ideologicos promoverem a união das democracias contra as ditaduras. Vereis em nações que blasonam de livres serem negadas reconhecidas e praticadas nos Estados autoritarios; em nome da independencia dos estados admitida a ingerencia, na sua vida interna, de organismos revolucionarios estrangeiros, e em nome da igualdade dos povos na comunidade internacional ir-se pouco a pouco substituindo á livre associação dos Estados num super-Estado em que por tal caminho se afundará a real independencia politica dos pequenos países».

E' uma analise extremamente concisa do momento politico internacional mas que não deixa por isso de focar os seus mais graves aspectos e de lançar jorros de luz sobre certas atitudes nebulosas e contraditorias de determinados sistemas sociais, grupos politicos e correntes ideologicas.

O desconcerto europeu! Poucos homens publicos na Europa podem proferir com autoridade aquela frase. Mas emprega-a com inteira razão um homem que tendo encontrado o seu País no despenhadeiro da ruina soube salvá-lo sem recorrer a auxilios estranhos, salvação operada precisamente num momento difficil da vida dos povos em que se verificou que á catastrophe não escapavam nem alguns dos países considerados os mais fortes e prosperos que pareciam desafiar as desgraças do Mundo.

Salazar pode falar daquele modo porque não cimenta a ressurreição de Portugal na miseria e opressão de outros povos, porque não ofende nem ameaça ninguém, porque, enfim, tudo faz quanto pode pela conciliação internacional dos povos. Mas o que não fez nem fará nunca com Salazar, supremo zelador da independencia e integridade nacional é submeter-se ao pensamento alheio conduzido no sentido do interesse particularista ou ditador por ideologias que não são as nossas nem as aceitamos por bem ou por mal.

A França, cujo principal inimigo é a sua fraqueza fomentada pelas lutas intestinas, por carencia absoluta de unidade moral e do principio de autoridade, invadida por terrores apocalipticos, buscou e conseguiu a aliança da Russia. Trazendo ao convívio europeu este perigoso inimigo da paz avolumou os atritos e as desconfianças que já perturbavam a Europa. Desde que poz pé no areopago de Genebra a Russia não deixou de manejar a intriga, não deixou de activar as suas infiltrações em todos os países. A Espanha e a França foram as suas primeiras victimas. A ideia das Frentes Populares, de genuina arquitectura soviética é um expediente habilidoso que visa o objectivo supremo de submeter a Europa ao dominio de Moscovo.

Batida por sucessivos fracassos na politica interna a Russia busca a todo o preço exitos no exterior. Foi ela que provocou a explosão do nacionalismo espanhol, é ela, com a cumplicidade da França, que ateia a guerra no país vizinho.

Essa luta—e Salazar o viu logo no seu inicio—é a batalha campal travada por Moscovo em prol da sua ideologia. A sua posição na Sociedade das Nações deu-lhe a audacia para propor a intervenção estrangeira em Portugal, que prontamente repeliu a afronta.

O desconcerto europeu! Ele é a natural consequencia das falsas ideologias, dos regimes que regeitam o principio da autoridade. Portugal, país pequeno pela sua extensão territorial mas grande pela sua Historia e pelas superiores concepções politicas que o norteiam, não ameaça ninguém nem coopera em conluios que deprimam o conceito da Justiça. E Salazar tem consigo a Nação, como o prova a embaixada dos portugueses do Brasil.

N. V.

ÉCOS E NOTÍCIAS

Excursão a Sagres

A cidade de Tavira fez-se representar em Sagres, onde foi assistir á conferencia que ali foi realizar o sr. dr. Joaquim Manso, director do «Diario de Lisboa». Cerca de quarenta pessoas computam a caravana que daqui partiu para o «Promontorio Sacro», chefiada pelo Ex.º Sr. Izidoro Pires, presidente da Camara Municipal.

Os manejos comunistas em Espanha

Há uma coisa que não se pode negar aos moscovitas: habilidade politica. Na realidade o «Komin-tern» é um centro admiravelmente bem informado sobre questões internacionais e onde alguns velhos lutadores recorrem a toda a sua manha e experiência, para realizarem hábeis manobras.

Encaremos, agora, o recente conflito entre Valência e Berlim, provocado pelos aviadores russos ao serviço dos agentes de Estaline em Espanha. As tropas soviéticas que operam no país vizinho estavam esgotadas e bastante enfraquecidas pela atitude dos trozkystas e, mais ainda, pela dos anarquistas, que não queriam apoiar o governo de Negrin. Pensaram os moscovitas, e com razão, que o bombardeamento dos navios alemães e italianos, em serviço de fiscalização, levaria éstes a desistirem de vigiar as costas da Espanha vermelha, dando assim ocasião a que pudesse vir de Odessa mais material humano e de guerra. Tanto assim era que, logo depois de se tornar pública a decisão da Itália e da Alemanha de abandonarem a comissão de não intervenção, Rádio Moscovo, em vez de lamentar a referida atitude, começou a protestar contra o facto de continuarem perto das costas espanholas barcos daqueles dois países que, diziam os comunistas deviam afastar-se imediatamente após a decisão de retirarem do Comité de Londres.

Não queriam mais nada?!

Preço dos géneros

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	12\$00
Feijão	36\$00
Grão	21\$00
Ervilha	10\$00
Fava	11\$00
Cevada	8\$00
Aveia	6\$00
Amendoa côca 15 ^k	78\$00
» molár »	57\$00
» dura »	38\$00
» miolo »	180\$00
Alfarroba	5\$00

Ovos, 2\$20 a duzia.

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia MONTE-PIO.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

ECOS DO PASSADO

ALÉO

A Camara de Tavira consultou o sr. Afonso de Dornelas acerca da significação das duas inscrições existentes numa parede exterior da igreja do Compromisso, respondendo aquele senhor que representavam o emblema dos Menezes, Marqueses de Vila Real e que a palavra Aléo, do mesmo emblema, significava o grito de guerra dos mesmos fidalgos e ignorando o motivo porque aparece aquele emblema na citada igreja.

Sem pretender saber tanto ou mais do que aquele ilustre arqueologo, longe de mim tal pretensão, vou dar uma pequena achega sobre o caso sugeito, achega que pouco ou nada esclarece, mas que talvez sirva para que alguém mais feliz que nós deslinde aquela incognita. E assim, temos que no Algarve estiveram os Menezes seguintes:

D. Duarte de Menezes, Conde de Tarouca; Fernão Teles de Menezes, Conde da Ericeira; D. Rodrigo Xavier Teles de Menezes, Conde de Unhão, e João da Silva Teles e Menezes, Governadores do Reino do Algarve;

D. José de Menezes, D. Francisco de Menezes e Fr. Fernando da Encarnação de Menezes, Bispos do Algarve;

D. Fernando de Menezes, Marquez de Vila Real, Fronteiro-Mór do Algarve, e a que se refere o sr. Afonso de Dornelas;

José Felix da Cunha e Menezes, 8.º Alcaide-mór de Tavira, —vidé «Noticias Historicas de Tavira», a pag. 213;

D. Rodrigo Antonio de Noronha e Menezes, Capitão General do Algarve, livro citado, a pag. 63.

No livro citado, digo que em Tavira, pelo terramoto de 1755, ficaram inhabitaveis a Corredoura,—onde está situada a igreja do Compromisso,— e o bairro da Ribeira. Ora sucede que, devido áquele terramoto, que assolou todo o Algarve, veiu residir para Tavira o citado Capitão General do Algarve D. Rodrigo Antonio de Noronha e Menezes. Como Capitão General do Algarve, não mandaria reconstruir aquela igreja, pondo-lhe o seu emblema, a atestar a sua obra? E até é provavel que esta seja a unica explicação para o caso em questão.

Por aquele terramoto, inutilizou-se grande parte dos arquivos de Tavira, que deveriam ser opulentos, a julgar pelo que deles ainda hoje resta. E devido áquele temeroso cataclismo, ficará insolúvel o curioso problema de se ler o grito de guerra dos Menezes—Aléo—numa parede exterior da igreja do Compromisso Marítimo de Tavira.

Como nota final, direi que a palavra Aléo, em português antigo, significa «vara grossa, ou cajado, com que se jogava a bola ou choca».

Se por acaso, estas linhas forem lidas pelo sr. Afonso de Dornelas, releve-me o ilustre arqueologo esta impertinencia, que não tem intuitos de controvérsia.

Lisboa, maio de 1937.

Damião de Vasconcellos

O nosso aniversário

A todos os nossos colegas agradecemos as referências amáveis que fizeram ao terceiro aniversário do «Povo Algarvio». Não queremos, no entanto e sem desprimôr para nenhum, deixar de agradecer em especial ao nosso brilhante camarada da mesma trincheira, o «Portugal», de Leiria, a gentileza com que nos saudou, própria de quem põe bem alto, através uma luta já velha, o triunfo das suas e nossas doutrinas, contra todos os inimigos e só a Bem da Nação.

Sociedade Orfeonica

Não nos tendo sido possível no nosso último número referirmo-nos mais detalhadamente aos espectáculos promovidos pelo grupo cénico da Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro, em virtude do nosso jornal ser composto e impresso fora da terra, vimos hoje cumprir este dever para com os simpáticos orfeonistas de Tavira.

Da peça «Entre Duas Avé Marias» abtemo-nos do direito á critica visto éla já ter sido representada por diversas vezes. Da musica que é duma maneira geral agradável salientaremos os numeros de abertura do 1.º acto final do 2.º acto e uma parte da Avé Maria que agradaram devéras.

Do grupo cénico que era composto pelos amadores: Mle. Maria Adelaide, João M. Barradas, Liberto Conceição, Manuel Zarco, José Alberto Gonçalves, Arménio Figueiredo, José Julio Parra, Jorge Chagas e Sebastião Leiria afirmaremos que duma maneira geral agradou. Mle. Maria Adelaide, mostrou mais uma vez, ainda que um pouco deslocada dos seus papeis predilectos, as suas qualidades na arte de Talma, desempenhando com agrado o ingrato papel de Rosa (aldeã) que lhe fôra distribuído. Parra no seu «Zé Cochicho» agradou a pesar de não lhe ser permitido dar azo ás suas optimas qualidades de cómico. Liberto Conceição, foi muito bem no seu papel de «Morgado da Arrifana» demonstrou mais uma vez as suas qualidades na arte de dizer como velho amator teatral. Jorge Chagas, um novo que pela primeira vez vimos pisar o palco houve-se muito bem no seu papel e mostrou valiosissimas qualidades na arte de representar, e com uma garganta aproveitável.

José Alberto Gonçalves, no papel de «Aniceto» (boticário) foi um cómico que provocou bastante hilariedade. João M. Barradas, Manuel Zarco, Arménio Figueiredo e Sebastião Leiria desempenharam os seus papeis com acerto.

Ao terminarmos esta singela critica não podemos esquecer-nos de Mle. Irene Silva, que com tanto agrado se fez ouvir no «Prologo» e de prestarmos ao interessante grupo coral formado pelas gentis Mles. Cacilda L. Batista, Irene Silva, Aida G. Lopes, Maria do N. Nunes, Maria Catarina Terramoto, Celeste M. Guerreiro, Maria L. Ventura, Maria Marta Frangolho, Leopoldina Frangolho, Graciete Figueiredo, Maria dos A. Domingues, Ermelinda B. Raimundo, Blantina L. Correia, e Eliza Marques e pelos senhores: Francisco do N. Rocha, José Maria C. Costa, Wenceslau Cruz, Eduardo Carapeto, Ernesto Figueiredo, Antonio Campos, Teodosio Azinheira, Carlos Prieto, Eduardo Azinheira, Fernando Ventura, Antonio H. Felicio, Antonio Rocha, Ladislau T. Peres, e Julio Conceição.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

FIGOS E FIGUEIRAS

Uma palestra radiofonica do regente agricola Guilherme Joaquim da Mata

Agricultores algarvios: Prestai atenção ao que vos diz sobre a «caprificação ou toque» das figueiras o regente agricola Guilherme Joaquim da Mata, adjunto do Pôsto Agrário de Tavira:

—A palestra que vai radiodifundir-se é sobretudo destinada aos lavradores do Algarve, região onde a figueira é mais intensamente cultivada, ocupando pela sua importancia o segundo lugar entre a produção arboricola.

Isto não quer dizer que êste assunto não interesse igualmente aos lavradores das demais regiões do País onde se pratica também a cultura desta fruteira e mesmo aqueles que, por simples curiosidade, desejem conhecer os previdentes e por vezes maravilhosos recursos de que a sábia Natureza se serve para assegurar a reprodução das espécies, quando esta se não pode realizar pela forma normal ou natural.

Pode, resumidamente definir-se como «caprificação», o acto de que resulta a fecundação cruzada da figueira, efectuada por meio dum agente estranho.

Não será descabido lembrar que botanicamente, o verdadeiro fruto da figueira é um aquénio, comumente designado por grãinha do figo.

O que vulgar e comercialmente se considera como fruto,—o figo—é uma infrutescência, (sicone); isto é, um conjunto ou reunião de verdadeiros frutos envolvidos e protegidos por um receptáculo carnudo. É evidente que este receptáculo, antes da formação dos frutos, envolve e protege um grupo de flores. Cabe aqui dizer que o figo proveniente da figueira mansa apenas possui flores femininas, tornando-se, por este facto, impossível a auto-fecundação.

Na figueira mansa encontram-se variedades pertencentes ao grupo «Smirna», cujos figos nunca chegam a vingar se as suas flores não forem fecundadas; necessitando por consequencia que se realize a caprificação. Outras variedades, porém, existem, pertencentes aos grupos «Adriático» e «S. Pedro», cujos figos podem vingar e desenvolver-se sem fecundação.

Ainda na figueira mansa devemos distinguir as variedades que produzem anualmente duas camadas de figos e as que só produzem uma.

Os figos da primeira camada são designados por «lampos» amadurecendo geralmente no mês de Julho; os da segunda camada são conhecidos por «vindimos», realizando-se a sua maturação no mês de Setembro.

Além das figueiras mansas, existem as figueiras bravas, conhecidas vulgarmente por «cabra-figos», «figueiras de toque» ou «baforeiras», que, a pesar de não produzirem figos comestíveis, nem por isso deixam de ter grande utilidade, como passaremos a verificar.

E' nos figos da figueira brava que vive e tem o ciclo biológico um pequeno insecto, de côr preta, com mais de um milimetro de comprimento, pertencente á ordem dos Hymenópteros—o «Blastófaga grossorum», de que a Natureza se serviu como instrumento talvez inconsciente, da fecundação da figueira. A fema «Blastófaga grossorum» é alada, enquanto que o macho é desprovido de azas e de côr castanho escuro. Este nunca sai do figo em que foi criado; fecundando as femeas antes da enxameação destas.

Os figos da figueira baforeira possuem flores masculinas e femininas, havendo a distinguir nestas duas espécies: uma de conformação normal e outra de conformação diferente, com o estilete mais curto e que são designadas por flores «gálhas». E' nestas flores que o «Blastófaga

grossorum» realiza a postura, introduzindo o ovíscapto através do estilete e depositando o pequenissimo ovo no ovário da flor. Forma-se uma pequena galha muito semelhante ao aquénio ou grãinha do figo, onde o insecto realiza as suas metamorfoses até atingir a estado de insecto perfeito.

As flores masculinas da figueira brava acham-se agrupadas junto ao olho do figo, ao passo que as flores femininas e as galhas se encontram mais para o interior do receptáculo.

A figueira brava dá anualmente três camadas de figos; tantas quantas as gerações do insecto.

Os da primeira camada, correspondendo aos figos lampos da figueira mansa, têm o nome de «Pro-figos» ou «Toques», atingindo a sua maturação, no Algarve na segunda quinzena de Junho. Nessa altura as flores masculinas apresentam as anteras em plena descência e a fema do «Blastófaga grossorum», tendo atingido a sua fase de insecto perfeito, é fecundada e enxameia, abandonando o figo onde foi criada. Os insectos saem pelo ôlho do figo, tendo de atravessar a zona onde se acham localizadas as flores masculinas e vindo por êsse facto todas cobertas de pólen. Uma vez fora do figo o Blastófaga procura indistintamente os figos mansos da segunda camada (figos vindimos) e os bravos também da segunda camada, nessa altura já em desenvolvimento e cujas flores femininas se encontram aptas a ser fecundadas, a fim de neles procurar realizar a postura.

Introduz-se no figo através do olho e contactando com os estigmas das flores vai largando o pólen que trazia agarrado ao corpo e realizando por êste modo a fecundação. Devemos esclarecer que o insecto não consegue fazer a postura nos figos mansos por nêles não encontrar as flores «gálhas» de que atrás falámos, realizando-a apenas nos figos bravos. Também devemos acentuar que os figos bravos a pesar de possuírem flores masculinas e femininas, necessitam igualmente de caprificação em virtude de não coincidirem as maturações das duas espécies de flores.

Os figos da segunda camada da figueira de toque, são chamados «mamões», correspondendo aos vindimos das figueiras mansas. Atingem a sua maturação em Setembro e nessa ocasião dá-se uma segunda enxameação do «Blastófaga grossorum», que vai caprificar os figos bravos da terceira camada. Estes são conhecidos por «boloitos» e não são mais que os figos seródios da segunda camada, que passam o inverno na planta e onde os ovos do insecto hibernam, a fim de assegurar a continuação da espécie. Estes figos só em Abril do ano seguinte atingem a maturação com a consequente enxameação duma nova geração de insectos, que vai realizar a caprificação dos figos lampos da figueira mansa e dos pró-figos ou toques da figueira brava. Exposta sumariamente a evolução da caprificação durante um ciclo vegetativa da figueira, cumprenos esclarecer que a caprificação pode ser natural ou artificial.

Diz-se natural quando é realizada sem a intervenção do homem; e, para isso, necessário se torna que nos figueirais se encontrem dispersas um certo numero de baforeiras; na proporção de uma figueira de toque para vinte cinco a trinta figueiras mansas.

Considera-se como artificial quando, por ausencia ou numero insuficiente de figueiras de toque nos figueirais, se recorre á confecção, na segunda quinzena de Junho, de rosários de toques que se penduram nas figueiras mansas, a fim-de que o Blastófaga ao enxamear procure ime-

diatamente os figos que lhe ficam próximos e são naturalmente os da figueira em que o rosário se achava pendurado. Os rosários são formados por seis ou sete figos atravessados junto ao pedunculo por um fio ou junco e assim se penduram. Não é indifferente o local onde o figo deve ser atravessado pelo junco e este facto tem muita importancia. Se o figo fôr furado pelo meio, sucede que o insecto em lugar de sair pelo olho do figo, escapa-se pelos orificios provocados pelo junco, não atravessando a zona de flores masculinas e não se carregando, por consequencia, de pólen. Nestas condições a sua acção é insignificante ou mesmo nula.

Concretizando, podemos afirmar que a caprificação é absolutamente indispensavel para as figueiras cujos figos não vingam sem fecundação, grupo ou tipo «Smirna».

Nas figueiras dos outros grupos; isto é, naqueles cujos figos podem vingar sem fecundação, não deixa ainda a caprificação de ter a mais decidida vantagem e utilidade por contribuir:

1.º—Para aumentar a colheita, evitando que pequem grande numero de figos;

2.º—Para melhorar a qualidade do fruto, tornando-o mais volumoso, mais carnudo e succulento e de paladar mais agradável. Como se sabe a fecundação exerce uma acção favoravel no crescimento e desenvolvimento da infrutescencia da figueira, dando origem a que os aquénios ou grãinhas se apresentem completamente cheios pela amendoa e portanto ferteis. Nos figos não caprificadas as grãinhas são ôcas, o que torna o figo mais sêco e de sabor mais aspero e insípido, diminuindo-lhe apreciavelmente o valor comercial.

O que acabamos de expôr não constitui novidade. A caprificação é conhecida desde os tempos mais recuados. Muito antes da era de Cristo a ela se referiam Aristoteles e Teofrasto. Praticase desde época remota em todos os países ou regiões onde se cultiva a figueira e até no Algarve constituiu outrora prática geral. Actualmente, o lavrador algarvio parece tê-la esquecido ou descuidado. É absolutamente necessário, em seu próprio interesse, que volte a integrar a caprificação nas praticas indispensáveis á boa cultura da figueira, pois é garantia segura de mais abundantes colheitas e de melhor qualidade dos frutos.

O novo governo de Valência

Estaline, mandando os seus escravos derrubar Largo Caballero do pedestal, por êste não obedecer dócilmente ás suas ordens, em referência aos anarquistas e trozkystas, prestou um real serviço á Espanha. De facto, Caballero era o homem de maiores simpatias nas massas vermelhas, que a frente popular podia apresentar. Mas os comunistas sacrificaram, aos interesses de Moscovo e ao odio de Estaline, a necessidade de estar em Valência, á frente do governo, um homem popular com poder sobre as massas.

O novo Governo, que não conta com o apoio dos organismos sindicais, vai começar a politica ditada de Moscovo: perseguir os anarquistas e fuzilar os comunistas que continuam a ser comunistas, não tendo aderido á contrarevolução estaliniana. Os sindicatos consentirão que o governo exerça livremente a sua torva politica?

E' verdade que êle conta com o apoio do tal parlamento em via reduzida... Mas, em momentos revolucionários, mandam as massas e não os parlamentos.

«Subir... Descendo»

Sugeriu-me este artigo, a condenação recente a prisão maior celular e uma indemnização de mil contos para o Estado, como foi ha dias estabelecido na pena aplicada pelos nossos tribunales e imposta a dois subalternos empregados publicos, cujos nomes, repartição e localidade não interessam.

Sem querermos e sem tentarmos descobrir o porquê, verificamos ás vezes que uma parte da humanidade, sobe demasiadamente rapido, trepando a escada da fortuna, ou do bem estar, como lhe queiramos chamar. Foi assim que aqueles dois componentes deste grande mar de ilusões, esbarram, pela velocidade rapidamente adquirida, caindo sem demora numa cela da penitenciaria, já cobertos de tanto oprobrio.

Bem haja ao actual titular da pasta da justiça, por ter terminado com a antiga constituição do juri criminal.

Não quizeram os meritissimos juizes que aqueles dois homens agora condenados, viessem a publico, olhar com desdem, aqueles que conservam uma moral sem a mais leve mancha e reconhecida nobreza de character, afastando-os por isso durante alguns anos, isto é, pelo tempo que julgaram necessario e em harmonia com a lei, até convencerem-se de que muito «desce», quem tão vergonhosamente «sobe».

Se em todas as épocas foi crime o furto, a burla e o roubo, praticado ou não nos cofres do Estado, hoje mais do que nunca, é preciso que os praticantes de vergonhoso mister, aprendam a sêr honestos, agora que um povo inteiro tem como modelo dessa virtude sacrossanta, o chefe dum governo que, por via dos seus actos, a todos diz onde estão as receitas do Estado. Só não querem vêr que assim é, os obcecados politicos; muitos descontentes por causas diversas que só eles sabem e um ou outro jogador de «dominó» que vê e não vê, conforme a oportunidade...

Lisboa, 4 de Junho de 1937

Antonio Joaquim Faria

Males que vêm por bem?

Não deve andar longe da verdade quem veja, na recente sublevação provocada na Índia inglesa pelo faquir Ipi, manejos do «Komintern», com o propósito duplo de semear naquele terreno a sua ideologia de terror e loucura e, simultaneamente, distrair as atenções do mundo, até então voltadas para a trágica arena de Espanha.

Parece que á Africa francesa vai caber também agora o papel de cobaia das malélicas doutrinas e de «elemento de distracção», chamemos-lhe assim. Com effeito, começa a conhecer-se pormenorizadamente, o plano de acção do «Komintern» naquela porção do território francês. Dividido em duas partes, êsse plano prevê a substituição das delegações financeiras por um Parlamento nacional eleito por sufrágio universal. Abrange, além disto: o ensino obrigatório em lingua árabe; a independência completa da Argélia, com a evacuação das tropas da respectiva guarnição e a implantação dum Governo nacional revolucionário. Eis ainda, e acerca deste último objectivo, pormenores interessantes: formação de uma Assembleia constituinte; sufrágio universal; reincorporação no Estado argelino de tôdas as propriedades em poder dos estrangeiros; e, finalmente, reconhecimento, por parte do novo Estado, do direito á greve.

Como há males que vêm por bem, pode ser que estes planos de sovietsação da Africa francesa, tal como os levantamentos do faquir Ipi, abram os olhos ás nações incautas e esquecidas da velha fábula de Fedro—do homem mordido pela própria serpente que acalentara no seio,

COMARCA DE TAVIRA
ANUNCIO

Faço saber que no proximo dia 20 do corrente mês de Junho, por 12 horas, na mercearia do executado João José Menau, sita no Povo de Santa Luzia, freguesia de Santiago, desta comarca, se ha-de arrematar aquem maior laço oferecer acima do valor da avaliação, todos os artigos de mercearia e retro-seiro existentes no mesmo estabelecimento, bem como a armazém deste dito estabelecimento e ainda uma mobilia de quarto e dois quadros, bens estes penhorados ao referido executado João José Menau, divorciado, comerciante, residente no referido Povo de Santa Luzia, nos autos de execução por custas e selos que lhe move Maria Ramos Domingos, divorciada, domestica, residente no aludido povo de Santa Luzia. Destes bens é depositário Antonio Madeira da Silva, casado, comerciante, residente no mencionado sitio de Santa Luzia.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 3 de Junho de 1937.

O Chefe da 2.^a Secção,
Eduardo Dias Ferreira
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
J. de Deus Pereira

COMARCA DE TAVIRA
ANUNCIO

Faço saber, para os devidos e legais efeitos, que, por sentença de 7 do mês corrente, foi declarada a falencia de Silverio dos Reis Bento Capela, solteiro, maior, comerciante, residente nesta cidade, nos respectivos autos que neste Juizo correm por apresentação do falido. Mais faço saber que foi nomeado administrador da falencia o Senhor Carlos Rodrigues Mil-Homens, solicitador forense, residente nesta cidade, e marcado o prazo de sessenta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no Diario do Governo, para os credores reclamarem os seus creditos.

Tavira, 9 de Junho de 1937.

O Chefe da 1.^a Secção
José Mateus Mendes
Verifiquei.
O Juiz de Direito
J. de Deus Pereira

COMARCA DE TAVIRA
ANUNCIO

Faço saber que no dia 20 de Junho corrente, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar em terceira praça, sem valor e aquem maior laço oferecer, todos os bens penhorados ao executado João Antonio de Jesus, casado, moleiro, residente nesta cidade, nos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Publico lhe move, e que são constituídos por artigos de moleiro. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 8 de Junho de 1937.

O Chefe da 1.^a Secção
José Mateus Mendes
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
J. de Deus Pereira

Pela Província

Luz de Tavira

Realizam-se hoje nesta freguesia grandiosos festejos em honra de Santo Antonio, cujo programa é o seguinte:

A's 12 horas—Missa Solene cantada por um Grupo de Senhoras desta localidade; ao Evangelho pregará o Reverendo Padre Sr. José Gomes da Encarnação, distinto professor do Seminário da Diocese e consagrado pregador, terminando pela distribuição do pão de Santo Antonio aos pobres desta freguesia.

A's 16 horas—Chegada da «Filarmonica Sociedade Capricho Olhanense», que percorrerá a localidade em festiva arruada.

A's 19 horas—Procissão que percorrerá o itinerário do costume.

A's 20,30 horas—Concerto pela referida filarmónica, que executará varios numeros do seu repertorio.

A's 21 horas—Abertura da Kermesse, Barracas de Tombolas, Chá e outros interessantes atractivos do arraial com a colaboração de gentilissimas Senhoras.

A's 24 horas—Será queimado um vistoso Fogo de Artificio, fornecido por um habil pirotecnico de S. Braz de Alportel.

O acesso a esta localidade está assegurado por carreiras de camionete de Tavira, Olhão Fuzeta e Moncarapacho.

Vila Nova de Cacela

Regressou de Lisboa, onde foi assistir aos festejos comemorativos do 28 de Maio, o nosso presado assinante, Rev. Padre Andre Lopes Terramoto, digno presidente da Junta de Freguesia.

—Na praia da Manta Rota já estão várias casas alugadas para a epoca balnear.

—Hoje e segunda feira haverá espectaculos no teatro de Cacela, pelo grupo de artistas Pinto J.^o

—Tem estado doente de cama a nossa Ex.^{ma} assinante, D. Izabel Neves Centeno, illustre professora oficial da escola do sexo masculino desta vila.

—Têm estado aqui veraneando as gentis filhas do sr. José Maria dos Santos, proprietario da Tabacaria Santos, de Tavira.—e.

CACELA

O' vila que foste vila.
Depois deixaste de o ser
para mais tarde aparecer:
Vila Nova... Nova vila.

Pede áqueles que governam
Que te dêem um mercado,
Pequeno mas asseado
Sem os micróbios que enterram.

Ficará toda garota,
Se o projecto se aprova;
Mais bonita que o Buçaco.

Frequencia pr'a Manta Rota
Multidão na Venda Nova
Em cheio no sitio do Buraco.

Despedida

Artur Guerreiro, 2.^o sargento da G. N. R. não tendo podido pessoalmente apresentar os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas, vem, por este meio, cumprir esse dever oferecendo lhes a sua nova residencia na rua Almirante Reis, n.^o 61, Lisboa.

Propriedade

Vende-se uma no sitio de Valongo. Tratar no Largo Tomaz Cabreira, 8.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:
Hoje—O sr. Antonio Gil Madeira Teixeira.

Em 15—D. Lidia Candida Soares Ramos e a menina Maria Dóra Chagas.

Em 16—A menina Maria de Lourdes Ribeiro de Sousa Larcher.

Em 17—Mle. Maria Jorge da Conceição Ramos e a menina Maria Lucia Chagas Cansado.

Em 18—D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra Faleiro.

Partidas e Chegadas

Regressou de Lisboa o sr. dr. Manuel Simões da Costa, conservador do registo predial desta comarca.

—Esteve em Tavira o sr. Jacinto Celorico da Palma, proprietario.

—Retirou para Lisboa o sr. Julio dos Santos, empregado comercial.

—Regressou de Lisboa o sr. Antonio Pereira de Vasconcelos, conceituado comerciante da nossa praça.

—Vimos em Tavira acompanhado de sua esposa o sr. dr. João Sabbo, notario na comarca de Loulé.

—Estiveram nesta cidade os srs. Engenheiros A. Sarmento e Sena Lino, Director e Adjunto da Junta Autonoma dos Portos de Sotavento do Algarve. Acompanhava-os o sr. João Picoito Junior, chefe da Secretaria da referida Junta.

Registo de Nascimentos

No dia 23 do passado mez de Maio' teve logar o registo de nascimento dum filho do sr. Francisco dos Reis Cezar, guarda-fios dos Correios.

O neonito que recebeu o nome de Antonio da Trindade foi apadrinhado pelo tenente sr. João da Conceição Machado e pela sr.^a D. Francisca Cavaco Almeida Machado.

—Em 8 do corrente, tambem teve logar o registo de nascimento dum filho do sr. Henrique do Carmo Bernardo, industrial.

O neonito que recebeu o nome de Antonio Henrique foi apadrinhado pelo avô paterno sr. João José Bernardo e pela sr.^a D. Arlete da Encarnação Viagas.

A todos os nossos parabens.

Necrologia

No dia 6 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural a sr.^a D. Maria Tereza Barradas Martins, de 30 anos.

A extinta que deixou duas crianças de tenra idade, era casada com o sr. Sotero Constantino Martins, filho do sr. Manuel Barradas e da sr.^a D. Rufina do Carmo, já falecida, irmã da sr.^a D. Zulmira Barradas Carneira e dos srs. João dos Martires Barradas e Manuel Joaquim Barradas, cunhada da sr.^a D. Ester Horta Barradas e dos srs. Casimiro Vito Carneira e Vasco Camilo Martins.

A' familia enlutada o «Povo Algarvio» envia sentidas condolencias.

CARIMBOS

os mais perfeitos e baratos, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

Vila Real de Santo Antonio

Pelo Tribunal

Terminaram em 4 do corrente os julgamentos em tribunal colectivo, com a 3.^a sessão em audiencia de José Pilar, empresario decamionetes, nesta cidade, acusado do crime de suborno que levou ao perjurio Diogo Parra, Brites Gaspar e Maria José Parra, todos residentes nesta cidade, quando estes foram testemunhas num processo civil de acção summarissima em que era reu o referido Pilar e queixoso João Varela, comerciante em Tavira, do que resultou a condenação deste, que, não se conformando com a sentença, requisiu um agente da P. I. C. que conseguiu a confissão das aluidas testemunhas em como haviam mentido ao tribunal a pedido do reu Pilar, facto que este insistentemente negou, para só o confessar pouco antes da leitura dos quesitos e a habeis instancias do M.^{mo} Juiz da comarca de Mertola.

Neste julgamento tomaram parte os distintos advogados srs. drs. João Cardoso, de Olhão; Arnaldo Palermo de Mendonça, notario desta comarca e Manuel da Silva Ramos, advogado em Fuzeta, respectivamente por parte da accusação particular, réus perjurios e José Pilar. O dia de 4, foi dedicado aos debates e leitura da sentença que se verificou cêrca das 24 horas, havendo réplica e réplica entre o advogado da accusação particular e o da defesa do reu Pilar.

O publico, que encheu literalmente a sala, como não ha memoria, apreciou muito justamente as alegações de todos os oradores e, em especial, as que foram produzidas pelo Digno Agente do Ministerio Publico, sr. dr. Arnaldo dos Santos Lança, pelas suas belas qualidades de caracter que o enobrecem e ainda pela sua lial e bem orientada argumentação, arrancando lagrimas dos olhos da assistencia, quando se referiu com comiserção ás testemunhas levadas a responder pelo co-reu José Pilar.

Pelo M.^{mo} Juiz Presidente, sr. dr. João de Deus Pereira, foi lida a sentença que condenou os quatro réus em 18 meses de prisão correcional; mil escudos de imposto de justiça e acrescimos legais e solidariamente no pagamento de cinco mil escudos ao queixoso e ainda os três réus perjurios solidariamente no pagamento de 100.000 ao defensor officioso, penas suspensas por 2 anos.

No nosso ultimo felato disse-mos ter recolhido á cadeia o réu José Gregorio Morgado, facto que não se deu, em virtude do seu advogado haver apelado da sentença.

Teatro Popular

Com a exhibição do programa de amanhã, segunda feira, termina, entre nós, a epoca cinematografica.

Faz-se a despedida com a comedia *O Grande Nicolau*, uma produção desenhada por artistas franceses mas dobrada em português por Vasco Santana, Rafael Marques, Hortense Luz, Alberto Ghira e outros da cena portuguesa.

A impressão é a de que se assiste a uma alegre comedia nacional, se bem que se possa considerar nacionalisada porque apresenta um trabalho perfeito da Tobis Portuguesa com tradução e adaptação dos comediografos Alberto Barbosa e José Galhardo e o valoroso concurso dos nossos artistas.

O Grande Nicolau é uma engraçada comedia cheia de situações comicas que muito divertem provocando a miudo estrepitosas gargalhadas. Falada inteiramente na nossa lingua constitue um grande exito do cinema português comprovado pelo entusiastico acolhimento que tem obtido.

Os seus complementos são de seguro agrado. *A' procura dum Piano* com os celebres duetistas comicos: Gilles e Julien é uma

COMARCA DE TAVIRA
ANUNCIO

2.^a PUBLICAÇÃO

Faço saber que foi designado o dia 20 de Junho proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, para arrematação em primeira praça e aquem maior laço oferecer sobre o valor da avaliação os artigos penhorados ao executado Silverio R. Bento Capela, comerciante nesta cidade de Tavira, nos actos de execução comercial com processo sumario que contra o referido executado move a firma Antunes, Limitada, sociedade comercial, com sede em Lisboa e, domicilio na Rua da Assunção, numero vinte e três-2.^o e, que são constituídos por artigos de moda, confecções e tecidos. Destes bens foi constituído depositario José Francisco da Graça, casado, comerciante, residente nesta cidade.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 29 de Maio de 1937.

O Chefe da 1.^a Secção
José Mateus Mendes
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
J. de Deus Pereira

PROPRIEDADES

Arrendam-se as seguintes herdades, situadas no distrito de Beja e pertencentes á viuva do Dr. Antonio Marques da Costa.

a) — «Gatão», na freguesia de São Pedro de Solis, concelho de Mertola;

b) — «Docêtas», na freguesia e concelho de Ourique;

c) — «Cachopa», na freguesia do Rosario, concelho de Almodovar;

d) — A quarta parte da «Rosa Gorda», na freguesia de Santa Barbara, concelho de Castro Verde;

e) — «Alcaria do Coelho», na freguesia de São Marcos de Ataboeira, concelho de Castro Verde;

f) — «O Ronceiro», na freguesia e concelho de Castro Verde;

g) — «Horta da Corte» e «Salvada», na freguesia e concelho de Castro Verde.

O arrendamento começará no dia 1 de Outubro.

Recebe propostas em Tavira

O Advogado

Manuel Simões da Costa

**Anunciar no
"Povo Algarvio"
é ter a certeza de exito**

divertida comedia musical na qual os dois companheiros inseparaveis sonham na gloria a que os ha-de conduzir uma canção que trazem em ensaios, mas o piano foi-lhes penhorado e então começa a tragedia e sucedem-se os episodios burlescos.

Composição do Programa

O Grande Nicolau — Comédia em 8 partes.

A' Procura dum Piano — Comedia musical em 4 partes.

Sobre o Amazonas — Documentario em 1 parte.

Um hospital modelo — comedia em 2 partes.

Ilhas encantadas — Documentario colorido em 1 parte.

Agencia de Seguros em Tavira

de Francisco Antonio Padinha Raimundo

FAZ SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

RAMO VIDA O futuro do vosso lar está assegurado com um seguro deste ramo, logo apoz o pagamento do primeiro premio, evitando assim que a vossa Familia fique na miséria apoz o falecimento do chefe da casa.

RAMO FOGO O § 1.º do Artigo 604.º do novo Codigo Administrativo—Decreto Lei n.º 27424 é do teor seguinte: Os predios urbanos o recheio de estabelecimentos comerciais e industriais, não seguros em Sociedades legalmente autorizadas serão colectados pelas Camaras, afim de auxiliarem as Corporações de Bombeiros.

ACIDENTES NO TRABALHO Pelo decreto n.º 27649 de 12 de Abril do corrente ano é obrigatório aos patrões segurarem o seu pessoal.

Motores e Bombas
PARA REGAS

Tiragem de Agua
POR VARIOS PROCESSOS

Confrontar preços no
ESTABELECIMENTO DE

José de Sousa e Silva

Rua Horta Machado, 62-64

Telefone, 6

FARO

Quereis fazer bons negocios?

Anunciai no semanario regionalista "Povo Algarvio"

Reparações de Automoveis

Com a máxima perfeição e rapidez.
Com pessoal habilitado.
Com ferramental apropriado.

só na

Metalurgica do Algarve

DE

José de Sousa e Silva

Rua Silva Porto, 6 — FARO

TELEFONE N.º 6

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPOSITO)

LIVROS
REVISTAS
PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

Pensão Comercial
VIDAGO

Junto da Estrada Nacional
e da Estação dos Caminhos
de Ferro e a 5 Minutos da
Estância Balnear.

Economia e Asseio
Diárias desde 20\$00
Aberta todo o ano

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM
PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores
produtos pelos pro-
cessos mais modernos

AUTOMOVEL

Vende-se um marca De-Soto
de 6 lugares, em bom estado a
preço reduzido.
Tratar com José Gonçalo —
Tavira.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

DROGARIA TAVIRENSE

DE

Sousa Rosa & Dicente, L.^{da}

Rua José Pires Padinha, 38 — TAVIRA

DROGAS E PRODUCTOS QUIMICOS

Tintas, Vernizes, Alvaides, Secantes e Anilinas

TINTAS PROPRIAS PARA NAVIOS

AGUACIN: TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

Completo sortido de Ferragens e Cutelarias nacionais e estrangeiras

VIDRAÇA

Limpa metais das melhores marcas: «Lusiri», «Coração» e «Sum»

ARGENTA: O melhor prateador de metais dando-lhe
o brilho e o tom natural e inconfundível da Prata.

«FLIT» o unico insecticida que mata

AGUAS MINERAIS: Vidago, Melgaço, Pedras
Salgadas, Aguas de Moura (Castelo) e outras.

COMPLETO SORTIDO DE PERFUMARIAS

PARGIL o mais poderoso e inofensivo desinfectante da bôca

Visite V. Ex.^a este novo estabelecimento onde poderá adquirir mui-
tos outros artigos pelos mais baixos preços

Seja económico! Faça as suas compras n.º: **Drogaria Tavirense**

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores
Artigos de Mercearia
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confetaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY,
BENAMOR, SANTA CLARA, TAL-
PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módicos
Preços